

ARNALDO NISKIER

Ao apresentar o painel sobre educação no Brasil Novo, na sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro, o professor Vitor Nótrica não resistiu ao comentário, depois dos seus muitos anos de experiência na matéria: "A nossa educação, hoje, é um deserto! E quem trabalha na área tem menos prestígio que um contraventor!"

Carlos Alberto Serpa partiu para a mesma linha de raciocínio: "Chegamos ao fundo do poço. O grande perdedor do falso confronto entre a escola pública e a escola particular é mesmo o aluno. Só não enxerga quem não quer".

Houve consenso na expressão de que o problema não se resume ao salário do professor. É também a sua formação, deteriorada pelo baixo nível dos cursos de formação de professores, em todos os graus. Recente pesquisa da Cesgranrio provou que 75 por cento dos alunos da segunda

série dos cursos de formação de professores, no Rio de Janeiro, tinham sérias dificuldades para ler os livros indispensáveis à sua cultura.

Roberto Mangabeira Unger, formado da Universidade de Harvard, criticou o dualismo existente no Brasil, em que convive uma estrutura desenvolvida e outra miserável, onde se situa a maioria da população. Afirmou que somente um povo educado será capaz de operar a vanguarda tecnológica, com o que todos concordamos, para propor cinco reformas prioritárias com vistas à educação popular: 1 - escola secundária (para capacitar nossos operários); 2 - formação de centros de pensamento e pesquisa (para criar tradição autônoma de pensamento); 3 - educação popular, tarefa não só do Estado, mas também da sociedade civil, que deveria criar escolas comunitárias sem fins lucrativos; 4 - serviço social compulsório, em lugar do serviço militar obrigatório; e 5 - revolução no conteúdo do nosso ensino, para acabar com o culto fútil da memorização,

cedendo lugar à conquista de capacidades.

Tudo muito bonito, num País que sequer foi capaz de produzir uma verdadeira Política Nacional de Educação. Ela existe? Que pensam nossas autoridades sobre educação pré-escolar? Como será feita a alfabetização de 26 milhões de adultos? Por que o ensino médio foi inteiramente abandonado e voltou a ser um simples corredor de acesso ao ensino superior?

As escolas comunitárias aqui referidas funcionam muito bem nos Estados Unidos, sobretudo para comunidades carentes, como a dos negros e a dos porto-riquenhos. Seria uma proposta factível em nosso país, mesmo que escoimada a característica de transplantação de cultura?

A boa escola pública levará toda a nossa educação a melhores níveis, inclusive a escola particular.

---

Arnaldo Niskier, da Academia Brasileira de Letras, é membro do Conselho Federal de Educação